

Meditações: quinta-feira da 24ª semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na quinta-feira da 25ª semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: a ousadia de uma mulher; dois modos de olhar para o mesmo gesto; Cristo reconhece o afeto que temos para com Ele.

19/09/2024

- A ousadia de uma mulher

- Dois modos de olhar para o mesmo gesto
 - Cristo reconhece o afeto que temos para com Ele
-

JESUS está na casa de um fariseu. Pelo que conta São Lucas, está muito interessado em comer com esse homem que faz grandes maravilhas. Finalmente, pode recebê-lo em sua casa. Mas, precisamente quando estão à mesa, uma mulher irrompe em cena. E não se trata de uma pessoa qualquer: é uma pecadora. Provavelmente, o fariseu scandalizou-se. Não devia suportar que alguém entrasse assim em sua casa, menos ainda num momento tão delicado como aquele. O aparecimento dessa mulher, contudo, nem foi o mais surpreendente. Com grande atrevimento, pôs-se a chorar aos pés

de Jesus, “com as lágrimas começou a banhar-lhe os pés, enxugava-os com os cabelos, cobria-os de beijos e os ungia com o perfume” (Lc 7, 38) que levava num frasco de alabastro.

Aquela mulher não estava disposta a deixar que seus pecados definissem a sua vida. Sabia que tinha errado muitas vezes. Por isso, quis demonstrar o seu arrependimento com um gesto de amor humilde e, ao mesmo tempo, audaz. Se as suas faltas a tinham levado a afastar-se do Senhor e dos outros, agora o reconhecimento da sua culpa impele-a a encontrar-se com o Filho de Deus, apesar de na casa estar presente outra pessoa. E Cristo, que soube ler os seus desejos de mudar de vida, concede-lhe o que tanto procurava: a paz de espírito e o perdão dos pecados (cf. Lc 7, 50). “Pede a Jesus – comentava São Josemaria – que te conceda um Amor como fogueira de purificação, onde a tua pobre carne –

o teu pobre coração – se consuma, limpando-se de todas as misérias terrenas... E, vazio de ti mesmo, se encha d'Ele. Pede-Lhe que te conceda uma aversão radical a tudo o que é mundano; que só te sustenha o Amor”^[1].
—.

O RELATO evangélico mostra-nos, pelo menos, duas maneiras de ver o gesto daquela mulher. Por um lado, a do fariseu. O anfitrião reflete para consigo: “Se este homem fosse um profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele, pois é uma pecadora” (Lc 7, 39). Além de duvidar do poder de Jesus e de desprezar a mulher, podemos dizer que o fariseu comete outro erro de apreciação: o de ignorar o seu próprio pecado. Ao etiquetar essa pessoa como pecadora, de certo modo, ele se considera justo

e, portanto, acredita que não precisa receber o perdão divino.

Por outro lado, o Evangelho propõe-nos a visão de Jesus, marcada pela misericórdia. O Senhor valoriza a audácia daquela mulher que não tem receio de entrar em casa alheia. Aprecia a humildade dela em se lançar aos seus pés. Ele se comove quando a vê chorar. Não vê uma pecadora, mas uma mulher que procura conquistar o coração de Deus com o seu amor. “Repara que entranhas de misericórdia tem a justiça de Deus! – Porque, nos julgamentos humanos, castiga-se quem confessa a culpa; e, no divino, perdoa-se”^[2].

Esta cena ressalta que “quem confia em si mesmo e nos próprios sentimentos está como que cego pelo seu eu e o seu coração endurece-se no pecado. Ao contrário, quem se reconhece frágil e pecador confia em

Deus e d'Ele obtém graça e perdão”^[3].
Por isso, podemos pedir ao Senhor
que, como a mulher desta passagem
do Evangelho, saibamos recorrer a
Ele com humildade quando
percebermos a presença do pecado
na nossa vida. “Sim, tens razão: que
profundidade a da tua miséria! Por
ti, onde estarias agora, até onde
terias chegado?... “Somente um
Amor cheio de misericórdia pode
continuar a amar-me” – reconhecias
–. Consola-te: Ele não te negará nem
o seu Amor, nem a sua Misericórdia,
se O procurares”^[4].

O FARISEU fica incomodado. Jesus
leu que, no seu coração, desprezou o
gesto da mulher. Por isso, o Senhor
faz com que ele veja que, na
realidade, ela foi muito melhor
anfitriã do que ele. Em certo sentido,
o coração dessa mulher é um lugar

mais preparado para receber Jesus. “Quando entrei em tua casa, tu não me ofereceste água para lavar os pés; ela, porém, banhou meus pés com lágrimas e enxugou-os com os cabelos. Tu não me deste o beijo de saudação; ela, porém, desde que entrei, não parou de beijar meus pés. Tu não derramaste óleo na minha cabeça; ela, porém, ungiu meus pés com perfume” (Lc 7, 44-46).

Cristo reconhece os detalhes de afeto que temos para com Ele: a piedade externa que manifestamos quando estamos numa igreja, os sacrifícios escondidos que fazemos por Ele no dia a dia, a oração breve e silenciosa no nosso local de trabalho... Com cada um destes gestos manifestamos, como a mulher, o amor que temos pelo Senhor. “Quem ama não perde nem um pormenor – escreve São Josemaria –. Vi-o em muitas almas; essas ninharias são uma coisa muito grande: Amor!”^[5].

Podemos supor que Jesus não quer nos repreender se negligenciarmos ou omitirmos alguma dessas práticas, como também o não fez ao princípio com o fariseu. No entanto, se o nosso olhar julgar com dureza os outros e for condescendente conosco, o Senhor também revelará a nossa incoerência. “Vós sereis julgados com o mesmo julgamento com que julgardes; e sereis medidos, com a mesma medida com que medirdes” (Mt 7, 2). Por isso, podemos pedir à Virgem Maria um olhar maternal para com os nossos irmãos, que saiba relativizar os seus erros e apreciar as suas qualidades.

[1] São Josemaria, *Sulco*, n. 814.

[2] São Josemaria, *Caminho*, n. 309.

[3] Bento XVI, Discurso, 07/03/2008.

[4] São Josemaria, *Forja*, n. 897.

[5] São Josemaria, *Forja*, n. 443.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/meditacoes-
quinta-feira-da-24a-semana-do-tempo-
comum/](https://opusdei.org/pt-br/article/meditacoes-quinta-feira-da-24a-semana-do-tempo-comum/) (19/04/2025)